733 D

O Costa do Castelo

comedia em três actos

original

de

João Bastos

Primeiro acto

1940

Museu Nacional do Teatro
BIBLIOTECA

O Costa do Castelo

Personagens

Mafalda
Rita
Luizinha
Isabel
Maria Rosa
Dolinda
Matilde Costa
Simplicio ~~Costa~~ Costa
Januario
Simão
André
Gastão
Roberto
Dr. Miranda
Agente ——— Francisco, criado
Um rapaz
Moradores - personagens mudo.

A acção passa-se em Lisboa

Actualidade

Moradores

3 de Maio de 1940

D.E.P.A.V.

Primeiro acto

Uma cosinha de casa pobre que serve ao mesmo tempo de casa de jantar.
A' D chaminé com dois fogareiros acêsos e, sobre êles, tachos com comida fumegante.
A' DB porta que dá para um quarto.
No angulo formado pela chaminé e a parede, fronte do público, uma mala com cobertura de chita, e por cima, prêgado na parede, um cabide.
A' E duas portas; no intervalo destas uma cómoda e sôbre ela um pequeno toucador.
Ao canto da EA, coluna e varo com flôres.
No FD. uma janela de guilhotina, praticavel, donde se vê ao longe o rio Tejo.
Entre a janela e a chaminé, um portal com pote e por cima um contador de agua.
Na parede á D da janela e na prateleira ao alto da chaminé, utensilios de cosinha; um molho de cebolas, um ramo de louro, etc.
No FE, porta que dá para um pequeno corredor de serventia para a escada.
Encostado á parede do F, entre a porta e a janela, um velho aparador e, sôbre este, os objectos proprios.
Nas paredes, alcografias, retratos e um ou outro enfeite modesto.
No centro da casa, a mesa de jantar, grande, sobre uma esteira. Bancos de cosinha e cadeiras.
Do tecto, pende um fio com lampada e abat-jour

de papel. Na parede do f. à E, junto do aparador, uma pequena mesa e por cima, tomada de corrente.

Ordem e aceio irrepreensíveis. Aspecto de pobreza, mas muito alegre.

É de manhã.

Direita e Esquerda a do espectador.

Ao subir do pano, Rita, fazendo os preparativos do almoço, está a picar cebola para um tacho junto da chaminé, ao mesmo tempo que Januário lê o jornal em voz alta...

Januário (50 anos, estropiado da guerra de 1914, perna esquerda hirta, o que o obriga a usar bengala-muleta, está sentado à mesa a lêr o jornal em voz alta) ... houve um encontro entre duas patrulhas. O inimigo foi repelido. Na frente ocidental, nada de novo a assinalar.

Rita (picando cebola para um tacho, junto da chaminé) Nossa Senhora do Carmo! O que vai por esse mundo de Cristo! E prégou Ele: "Amai-vos uns aos outros!"

Januário (declamado)

Sim, eles, a bem dizer, matam-se uns, no fundo não se querem mal. É a guerra...

Rita

Por isso é dar graças a Deus, que a gente nem sabe o bem que tem de vivermos em paz.

Januário

Mas se fôsse preciso também lá íamos!

~~Ouvia-se a certa altura tiros de canhão ao longe~~

~~[illegible]~~

• Eu cá, ainda não se me dava...

Rita

Não ficaste satisfeito com a outra, não? Levanta uma escola que te aleijou para o resto da vida.

~~2ª Cena. A mesma direita~~

Januário

Rita

Não, a esquerda, a da granada.

Januário

~~[illegible]~~ Mas, ao menos, bati-me, ali, como um português de lei!

Rita

Só o frio que eles lá fazem, coitados!

Januário

Camarada! Olha para isto (mostra-lhe o jornal)

Rita

Não, não! Eu nem os borregos gosto de ver. Ainda hei-de dizer ao senhor Daniel que não compre o jornal. Agora cá tristezas numa casa tão alegre como a nossa!

Januário X

O' mulher, lá por isso não vale a pena chorar. (dobra o jornal)

Rita (rindo)

Qual chorar! É da cebola, homem!

(Batem à porta)

Deve ser o rapaz da tenda. Vê lá!

Januário (gritando)

Entre! Abra a porta que é só levantar a aldraba!

Rita

Não fales assim que acordas o hospede!

Januario (levanta-se e vai à porta, encostado à bengala) Ah, ~~estrangeiro~~! É o rapaz dos moinhos.

(Entra um rapaz de 10 anos, pobremente vestido)

Rita

Outra vez?

Rapaz (entrando)

Bom dia!

Rita

Bom dia, pequeno!

Januario (ao rapaz)

Rentão que ha?

Rapaz

O Sñr Felisberto diz para lhe mandar mais cinco duzias de moinhos.

Januario

Hué? Cinco duzias?

Rita (sempre lidando)

Não será engano?

Rapaz

Cá está escrito neste papel (dá-o a Janº)

Januario (lê o papel)

É, é, cinco duzias... Mas ele já vendeu os outros todos?

Rapaz

Todos!

Januario (mal acreditando)

Veja! Cinquenta moinhos em oito dias!... Estás a ouvir ó Rita?

Rita (ao pé da janela)

Sim senhor, muito bem! (Bate palmas para fóra)

Januario

É... Mas as palmas devem ser para mim que sou eu que os faço.

Rita

Qual para ti! É com a visinha de cima (ouve-se fóra "uh-uh". Rita falando para fora e para cima) O' senhora Augusta, empreita-me um paninho de saia? (recolhe-se)

Januario (com o papel na mão) Sessenta moinhos, é vender leem!...

Rapaz

E tambem mandou o dinheiro. (Procura em todas as algibeiras) Está... Está...

Januario (alarmado)

O' rapazinho, aê lá...

Rapaz (vai tirando das algibeiras: pião, corda, uma chave, uma caixa de fôlha, bocados de filme, um lenço, pedras, etc. que coloca sobre a mesa) aqui não está...

Januario

Ena! Mas que arsenal! Ainda mais?

Rapaz (com alegria)

Está aqui! (entrega uma nota)

Januario

Ah, bom! (dá-lhe uma moeda) Pega lá para ires ao futebol.

Rapaz (recolhendo os objectos) Muito obrigado! (saída falsa

Januario

Espera ahi, já agora levas uma duzia que ali tenho, para não faltarem no mercado. (Sai E. A)

Rita (recolhendo a saia que vem dependurada de cima num cordel, fóra da janela) Obrigada, visinha!

André (que usa o nome suposto de Daniel e pelo qual é tratado, entra da DB, em traje de rua em que o casaco é substituído por outro, de pijama. Trás uma jarro de louça na mão.) O' senhora Rita faz-me um favor: suche-me ahi o jarrinho para lavar as mãos?

Rita

Lá vou, lá vou! (durante o dialogo seguinte escuta)

Rapaz Januario

Bom dia senhor Daniel!

André (alegremente, ao Rapaz)

Olá, tu por cá? Vens aos moinhos, hein?

Rapaz

Sim, senhor.

André

Já comprante a bola lá para o grupo?

Rapaz (com tristeza)

Gastámos o dinheiro todo.

André

Todo? Hein quê?

Rapaz

No ultimo desafio com a bola de trapos, o "ponta esquerda" partiu o vidro da capelista.

André

O' com os diabos! Foi um "goal" em cheio!

Rapaz

Ficamos sem nada!

André

Um a zero! (entra Januario E.A) Diz ahi ao snr Januario que te dá um escudo para a ajuda do cofre, que eu depois lhe pago.

Januario (que entrou E.A)

Qual, snr Daniel! Já lhe dei meio tostão e chega!

Os rapazes se comprôem a boda não fica ahi vidro inteiro, há visinhança! (ao Rapaz entregando-lhe uma cana onde vêm espetados doze moedas de papel e que trouxe da E.A.)
Leva isto, anda, e pega lá mais meio tostão mas não digas que vais d'aqui!

Rapaz (radiante)

Mto obrigado! (sai, levando a cana com os moedas)

Mamario (indo á porta)

Ó cuidadinho com a fazenda, hein? (dirigindo)

André

Por um tostão, o fartote de alegria que você deu ao rapaz! (acerca-se da janela)

Jamario (doce, sorridente)

O rapaz vai maluco!

André

Que dia lindo, hein? Apetece viver! E as obras do Castelo vão adiantadas.

Jamario

Pois vão, mas já me disseram que temos de sair daqui.

André

Eu?

Jamario

Precisam deitar abaixo este predio e o do lado.

Rita (lidando sempre)

Ora, coisas que dizem!

(Ouve-se, fora, tocar violino)

André

Lá está o Kubelik do 3º andar

Rita

Desde que o pudor lhe comprou as cordas para a rebeca, toca todo o dia!

Jamario

Coitado! Foi como se lhe desse uma fortuna!

André

A felicidade está tão pouco... (pega no farro da agua)

Rita

O senhor Daniel almoça cá hoje?

André

Hoje almoço.

Rita (aflita)

Ah, então é preciso ir buscar vinho.

André

Não, não. Tenho uma garrafinha... (a Jan.º) Você está a ouvir o Januario?

Januario (alegre)

Ah, é do tal, das "Três Cochitas"?

André

Melhor! De três assobios! (leva a mão ao pé da orelha) Não lhe digo mais nada! (sai DD, levando o farro)

Januario (satisfeito)

Ora então tudo corre bem, graças a Deus! Vinho velho, trabalhinho em êarda...

Rita

O' Januario, porque é que se faltarão agora tantos montinhos de papel?

Januario (compenetrado)

Sei lá... É a guerra. Não vês tu que vinha muita coisa do estrangeiro; agora chegou a vez da industria nacional.

Rita (compenetrada)

Ainda tu vens a ter encomendas lá de fóra.

Januario (sentou-se a escrever) Admira-te... (outro tom, comigo) Ora sessenta montinhos a oito tostões são 48 mil reis. Por semana (escreve) 192 mil reis por mês!

Rita (aproxima-se de Januario)

Dizes tu 192 mil reis...

Januario

Pois é.

Rita

Imagina! Ora... junta lá esses 192 mil reis com o dinheiro dos hospedes para vêr quanto é. A Luizinha dá-nos quatrocentos; o snr Costa quatrocentos e cinquenta; com os quinhentos do snr Daniel

Januario

E o Daniel não dá só os quinhentos; e o que de trás? É queijo, é vinho é marmelada; trouxe por ali a tonada de corrente para os seráes da pequena...

Rita

É verdade! Santo rapaz! Está aqui ha um mês e tem sido o nosso Anjo da guarda! Ele deve ganhar bem...

Januario

Sim, "chauffeur" de casa particular; volta e meia o patrão está a dar-lhe presentes...

Rita

E a roupa fina que ele tem? Aquilo é dado, com certeza. Camisas e cuécas de seda, que até é uma pena andarem tapadas!

Januario

Querias agora que o rapaz andasse em cuécas só para mostrar que são de sêda!

Rita

Disparate! O que te digo é que tivemos muita sorte com os hospedes; tudo gente boa.

Januario

E séria. O Costa, atrapalha-se um bocadinho mas quanto tem, paga e é um cumprimentar. A Luizinha...

Rita

Ah, essa... quero-lhe como se fôsse nossa filha. Ainda a estou a vêr no dia em que ela aqui entrou - vai fazer três anos; tinha-lhe morrido a avó, que era a única pessoa de família, e veio pedir-me que a recolhesse enquanto não se empregava...

Januário

O caso é que arranjou aquele lugar no Banco, e lá tem ganho a vida.

Rita

Mas vê tu: uma rapariga bonita...

Januário

É alegre como um pintassilgo...

Rita

Pois nunca lhe conheci um namorico! É só trabalhar dia e noite, no Banco e em casa, que eu nem sei como ela pode! Se fôsse alguma estafêrma já tinha casado! O Senhor me perdôe!

Januário

Casado?! Mas também não é qualquer que a leva que eu não consinto!

Rita

Isso lá... vós não somos os pais...

Januário (exaltado)

Mas é como se fôssemos! Ela não tem mais ninguem de família! Não quero e está dito! (pausada sobre a mesa)

André (entra D. B. já com o fato completo) Então que é isso, ganzados?

Januário (risonho)

Ruel!

Rita

Graças a Deus, nunca nos zangamos. Este vo-

zerão é geito que lhe ficou da tropa.

André

Sim? Pois então brade lá às armas que isto que aqui vê (mostra uma garrafa de vinho velho que trazia oculta atrás das costas) tem pôsto de general: "três estrêlas"

Januario (que já se tem levantado tróe-se um sudário, bate o pé e faz a continuação) Sentido! Com sua licença (pega na garrafa) Guarda dentro! (guarda-a no aparador) Está para o almôço.

André

Agora por isso... (vai a chaminé) Está aqui um cheirinho delicioso!

Rita

É do carneiro guizado.

André (aspirando)

Hmm! Que maravilha! Pois confesso que estou com apetite.

Rita

Por emquanto ainda é cedo; a Luizinha só vem do Banco lá para o meio dia e tal...

André

Eu tambem ainda tenho que fazer, mas não me demoro, (vai ao cabide buscar o chapeu)

Januario

O patrão hoje dá-lhe liberdade, hein?

André

O patrão? Ah, sim, o patrão hoje não precisa do carro, fica em casa.

Januario (radiante)

Então temos brisca logo á noite! Hoje é que eu lhe ferro um capote! Olá!

Costa (tipo de sessenta anos, alegre a-pesar de batido pelos vendavais da vida. Indumentaria cocada mas limpa. Restos de distincção. Entra com

uma pequena telefonia embrulhada numa papel, imitando uma banda que tocasse o Hino da Restauração e ~~xxxxxxxxxx~~ a estralejar de foguetes) Viva a Restauração, viva!

Rita (Risonha)

Veia o que ahi vai!

Januario (Bem humorado)

Ine é isso seu Costa, para lá a banda!

(André ri)

Costa

Ora muito bons dias menta casa! Sua Rita, sñr Januario, sñr Daniel: adivinhem lá o que eu trago neste papel. (levanta ao ar com as duas mãos o embrulho)

André

Até lhe pain em verso!

Rita

Ah, isso é pumpe. Ine fechado!...

Costa

Vá, qual é a coisa, qual é ela...

Januario

É uma ananaz!

Costa

Uma ananaz... deste feitio?!

Januario

Sei lá! Reles para os rendereu até dás cafages de lhes mudar o feitio.

Rita

É uma faiola com um canario!

Costa

Mórno... mórno... Canta mas não é canario. É uma telefonia!

André

Bravo!